

MISOPROSTOL, ABORTO E SÍNDROME DE MOEBIUS

Ianny Dos Santos Pereira¹, Davi Bessa Silva²; Cícero Ramon Bezerra Dos Santos³

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: iannysantosinfo@gmail.com

² Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: davii_bessa@outlook.com

³ Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: ramonsantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A primeira descrição da Diplegia Facial Congênita (paralisia facial) foi feita por Von Graafe, em 1880 e, desde então, vários outros relatos de casos surgiram na literatura. Em 1892, Moebius chamou a atenção para a associação de Diplegia Facial Congênita com outras malformações límbicas e orofaciais, caracterizando um quadro de síndrome, o qual foi posteriormente denominado de síndrome de Moebius. O misoprostol é um princípio ativo farmacêutico desenvolvido para tratar úlceras gástricas. Posteriormente foi comprovado seu uso seguro na área obstétrica. Suas indicações incluem: indução do trabalho de parto, prevenção e tratamento de hemorragias obstétricas, término de processos de abortamento precoce e cuidado pós-aborto. Pode também ser utilizado como indutor de interrupção de gestação, sozinho ou associado a outros fármacos. Este trabalho objetiva trazer informações sobre a síndrome de moebius e relacionar a incidência de tal síndrome com o uso de misoprostol. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo e da bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. Os estudos encontrados sobre o uso de misoprostol por mulheres gestantes, mostram uma maior ocorrência da síndrome de moebius nos anos recentes. Segundo a literatura revisada as tentativas frustradas de aborto com o uso de misoprostol, resulta na ocorrência de aplasia ou hipoplasia dos núcleos dos nervos facial e óculo-motor, secundária à isquemia fetal transitória, provocada pela ação do misoprostol na vascularização do tronco cerebral do feto. Deste modo, conclui-se que a síndrome de moebius, que se caracteriza por ser uma patologia rara, vem apresentando alta ocorrência nos últimos anos, graças ao uso de medicamentos como abortivos. As desvantagens do aborto no país, não estão relacionadas apenas ao uso de um fármaco, como o misoprostol, mas a criminalização que leva a obrigatoriedade de práticas inseguras abortivas de gestações não planejadas.

Palavras-chave: Moebius. Misoprostol. Aborto.